

PROVINCIA MÃE DA MISERICÓRDIA
Congregação das Irmãs Franciscanas de São José

NOSSAS RAIZES



Boletim Informativo nº 80 - ANO 2018

"Nossa Raízes" de Abril a Agosto de

EDITORIAL

Irmãs e Irmãos!

Nossas Raízes, chega até você, recordando momentos de nossas vidas e assim intensificá-las, com ternura e coragem em nossa caminhada de fé.

O mês de maio, vivido com fé e alegria, a devoção a Santa Maria. E é belo ressaltar que nosso Pai Seráfico São Francisco, além do seu amor a Jesus Cristo e aos pobres, a natureza e aos animais, tinha um profundo amor pela Santíssima Virgem Maria. O Santo, tinha um amor indizível a Mãe de Jesus, especialmente, porque fez nosso Irmão, o Senhor Jesus Cristo. Francisco, consagrava a Santíssima Virgem, louvores especiais: orações, afetos, tantos e tais que nenhuma língua humana, poderia dizer.

Junho, mês do amor, em que celebramos a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, festa do carisma da Congregação. A alegria nesse mês, se intensifica com as festas populares dos nossos Santos: que viveram o projeto de Deus e ficaram na história e na vida de nosso povo. Nossos alunos e alunas nas escolas, expressam tudo isso, com graciosidade e pureza de coração.

O VII Capítulo Provincial Ordinário, nos sacudiu e nos deixou a missão de entrar na roda e na dança da fraternidade... Somos Família religiosa, dom do amor misericordioso do Pai, por isso, somos irmãs e queremos nos revestir do amor de Deus e nos relacionar com terna afeição.

O trabalho do Capítulo não termina, agora somos convocadas a intensificar nossos estudos em preparação ao 28º Capítulo Geral, que se realizará em Janeiro de 2019. Que tem como tema: No Vigor da origem o clamor dos pobres. E o lema: Não ardia o nosso coração enquanto nos falava pelo caminho?

Agosto: mês de rezar por todas as vocações, na construção de uma cultura vocacional Este ano, a temática é: “Seguir Jesus a luz da fé” e o lema: “Sei em quem acredite!” (2Tm 2,12).E somos presenteadas/os, com a grande figura feminina franciscana, nossa querida e admirável Santa Clara de Assis.

O movimento da fé, nos faz andar “por caminhos nunca vistos”, como cantamos com tanta disposição o canto: Eis-me aqui Senhor, pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor, pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor, eis-me aqui Senhor.

Nessa disposição de servir o Senhor com alegria, tenhamos todas, uma boa leitura!

Ir. Maria Aparecida Cosme Chaves

Superiora Provincial



FELIZ ANIVERSÁRIO!!!

ABRIL

16. Irmã Missilane Souza

28- Gilsélia Tavares

MAIO

05 . Irmã Zulmira

12 . Arizan da Silva

Marytânia Ribeiro

JUNHO

12 . Maria Antonia

16 . Ir. Nilsa Rech

16- Ir. Fátima Cressoni

JULHO

06 . Rosanira Marques

07 . Abertina Prim

22 . Rosana Sousa

25 . Maria Santana

28 . Maria de Nazareth



AGOSTO

01 . Fé Farias

08 . Berenice Silva

17 . Maria do Socorro

18 . Rosa Ada Morelli

21 . Terezinha Bahia

28 . Miraci da Silva

Devoção popular: As Festas Juninas e a Pastoral

Por Fernando Altemeyer Junior*

Há, além dos santos populares, particularmente os das festas juninas, – Antônio, João Batista e Pedro –, a presença catalisadora da devoção mariana. O catolicismo soube resistir, mostrar a sua força popular, como um rosto próprio da fé em Deus nos interiores do Brasil. Ele se mesclou: com as festas, as comidas, as danças, as culturas indígenas, negra e portuguesa, criando um rico mosaico, que se expressa bem, no dizer do professor Pierre Sanchis: “Há religiões demais nessa religião”

Santo Antônio, um santo amado e desconhecido

De família notável e importante, nasceu em Lisboa por volta de 1190, segundo os estudiosos antonianos. Filho de Antônio Martinho de Bulhões e Maria Tareja Taveira, foi batizado com o nome de Fernando Martins de Bulhões.



Tornou-se frade franciscano, e professor dos irmãos. Conhecia de memória, todos os textos sagrados e os comentadores da época. Morreu em Arcela, cansado e doente, a 13 de junho de 1231, por volta dos 40 anos de idade. Francisco e Antônio, são pregadores evangélicos de primeira grandeza de toda a modernidade nascente. Ensinaram que viver é caminhar seguindo o Jesus pobre para um cristianismo reformador.

As classes populares de toda a cristandade colonial, fizeram dele um santo de predileção e devoção. A partir do século XVII, passaram a invocá-lo para encontrar: objetos perdidos, saúde perdida e até para as causas de difícil solução no amor. Hoje no Brasil, é um dos santos de devoção mais presentes nas cidades e em comum idades, trazido pelos portugueses de antanho. Há 34 municípios brasileiros, que levam o seu nome, e pelo menos 228 freguesias e algumas catedrais o têm como titular. O segundo santo, mais popular no Brasil é São José, o pai adotivo de Jesus.

No Brasil, nosso santo lisboeta, assume o rosto do povo negro. Santo Antônio se fez negro, com os negros. Pobre com os pobres. Foi abasileirado, aquele que fora um santo luso-

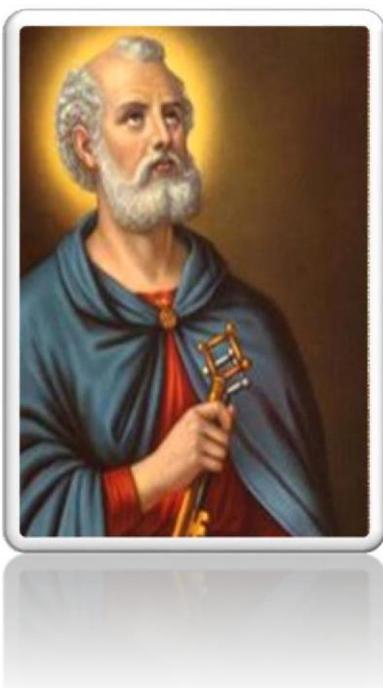
italiano. Virou brasileiro. Seus sermões, revelam uma cultura e uma inteligência raras e uma personalidade marcante. Disse um dos tradutores antonianos.

Antônio, foi, e é o Doutor Evangélico, por tudo que disse, viveu e encarnou. Foi um pregador fulgurante, um martelo de Deus, contra os maus prelados e religiosos relapsos. Ler os sermões, do taumaturgo português e italiano, é conhecer o santo por dentro, e reconhecer sua densidade espiritual. Ele é um santo, de carne e osso, pouco conhecido, em sua vida concreta e em seus gestos proféticos. Mesmo assim, os pobres reconhecem nele um advogado dos pequeninos e sem-voz. Sua festa em 13 de junho abre os festejos juninos, de certa maneira, Santo Antônio é bela metáfora do próprio Jesus de Nazaré: simples, pobre e companheiro dos pequeninos.

São João e a fogueira do povo

O segundo santo, da devoção junina que congrega milhões de brasileiros em suas festas, particularmente no Nordeste, é São João. Alguns católicos chegam a acreditar que não existiria vida feliz, sem uma festa joanina. Sem participar da festa nordestina de São João, o ano seria perdido. Milhares de viajantes deslocam-se, do Sudeste e Oeste brasileiros, para as cidades nordestinas, a fim de viver dias de alegria e comunhão com o santo. Festejar São João é esquentar o coração e a memória da terra ancestral. Seu nascimento, coincide com o solstício de inverno no Brasil. É a noite mais longa do ano. São momentos de fogueiras, e muita luz para dissipar as trevas, – o demônio da esterilidade das colheitas e das pessoas – e afastar as pestes e calamidades. Momento de saltar as chamas, e tornar-se padrinhos e madrinhas de fogueira. Vestir-se de caipira e dançar a quadrilha e danças juninas entre adultos, jovens e crianças. E ouvir a reprimenda da mãe para ficar longe da fogueira, a fim de não fazer depois xixi na cama! São João veio nas naus portuguesas acompanhando todas as superstições, crendices e agouros das várias identidades da Península Ibérica. Paradoxalmente, os devotos de São João Batista permanecem fiéis e não querem perder as raízes ancestrais de suas famílias interioranas. De alguma maneira, buscam manter a alegria da festa, como gratuidade, encontro e partilha dos frutos da terra. Há algo de rebeldia diante da mercantilização capitalista, o que pode ser essencial na pastoral urbana de nossos dias.





São Pedro, a pesca e as chaves

O terceiro santo é Pedro, Kéfas, apóstolo de Jesus. Simão Pedro é seu nome. Terá a primazia entre os doze apóstolos para servir na unidade e confirmar a fé do colégio apostólico, o primeiro entre os pares. É testemunha privilegiada dos episódios evangélicos, na paixão de seu amado Mestre e na experiência de Jesus, que lhe aparece vivo e pleno depois da ressurreição. Será o primeiro bispo de Antioquia e depois vai para Roma, tornando-se o primeiro papa. Pedro dirigiu a Igreja nascente. Foi martirizado em Roma durante a perseguição de Nero. Sua memória é sempre a de um pescador disposto a atirar a rede quando Cristo ordenar, apesar dos ventos contrários. Sua festa é celebrada junto com o apóstolo Paulo em 29

de junho. O povo o considera patrono das casas e das chaves. A devoção popular guardou na memória festiva dos três santos juninos o essencial da mensagem de Jesus: a proximidade do Deus que é Pai. Expressiu-se na alegria do povo que, mesmo explorado e machucado pelo cotidiano, faz da festa um intervalo de luz entre as trevas. As festas dos santos exprimem a alma do povo e seus melhores momentos de partilha na música, na culinária e ao redor das mesas.

PROJETO “Meu Nordeste e seus encantos”

O projeto: “Meu Nordeste e seus encantos”, foi desenvolvido no Centro Educacional Menino Jesus, de Santa Inês, nos meses de abril, maio e junho, com o intuito, de conhecer a cultura do Estado do Nordeste, através de cinco eixos principais: culinária, danças, música, literatura e artesanato dos nove estados que compõem essa região.

Ficando assim distribuído: o ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino; na educação infantil, foi trabalhado, as principais danças da região nordestina: dança do coco, bumba-meu-boi (Boi Barrica de São Luís do Maranhão), xaxado e quadrilha.

O referido projeto, foi desenvolvido em três etapas: estudo em sala, organização e preparação das apresentações e exposição através de estandes.

O estudo em sala, consistiu: pesquisas, construção de cartazes, organização de imagens que representassem os aspectos estudados em cada estado. Na segunda etapa, foi elaborada a apresentação para a festa junina 2018, que aconteceu no dia 10 de junho, na Quadra do CEMJ - Santa Inês. As apresentações buscaram efetivamente a cultura nordestina envolvendo: dança, música e teatro, como seguem as fotos abaixo.

Na terceira etapa, foram montadas, exposições, através de estandes, na qual foram demonstrados os cartazes com imagens, objetos artesanais, vestimentas e a culinária dos estados em estudo. As crianças apresentaram sobre o estado que sua turma estava responsável, através de seus aspectos culturais e para finalizar a exposição, encerrou-se com a degustação dos pratos típicos.



Abertura da festa junina 2018, com as alunas, representando cada estado que compõem a Região Nordeste.

Os alunos do 1º ano matutino, fizeram uma homenagem, à Quadrilha Unidos em Asa Branca, muito conhecida no estado de Sergipe, através do espetáculo: O jardineiro e o beija-flor, já apresentado por essa quadrilha.

O 1º ano vespertino, apresentou, toda a cultura de Sergipe, através do coco de dança característica do povo sergipano. Assim, a difusão e a manutenção do coco, como expressão cultural no estado de Sergipe, devem-se unicamente a sua resistência, a sua cultura, genuína nordestina.



roda,



O 2º ano matutino, apresentou o pau de fitas Alagoana, e demonstrou através da bandeira e

musicas do estado de Alagoas, sua cultura. Representando a cultura do da Paraíba, os alunos do 2º ano

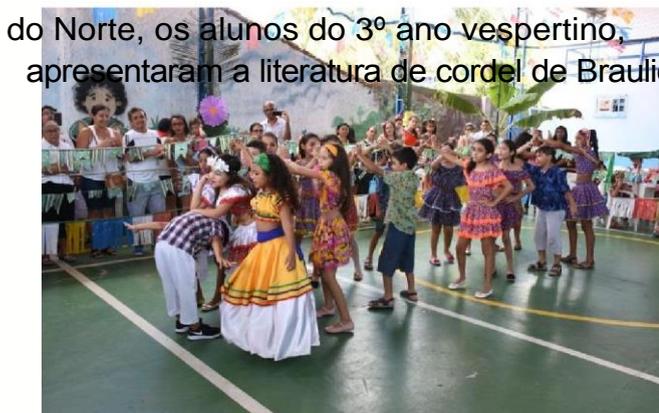


estado



vespertino, demonstraram o forró de Lampião e Maria Bonita.

Os alunos do 3º ano matutino, representando a cultura cearense, com a dança do xaxado



O enfoque, no estado do Rio Grande

do Norte, os alunos do 3º ano vespertino, apresentaram a literatura de cordel de Braulio: Bessa "Nordestino", e o forró nordestino. Para os nordestinos, a Literatura de Cordel, representa, a expressão dos costumes regionais

O 4º ano matutino, apresentou a cultura da Bahia, através da música: Esperando na Janela, do cantor e compositor, baiano Gilberto Gil, com apresentação envolvendo o



teatro, musica e dança, além de apresentar dois personagens característicos da cultura baiana: a capoeira e a baiana.

Representando a cultura os estado de Pernambuco, da cidade de Caruaru, os alunos do 4º ano vespertino, apresentaram: o forró pernambucano.



O 5º ano matutino e vespertino, abrilhantaram a festa junina, com o bumba-meu-boi do Piauí e Maranhão, caracterizados, com cores, ritmos e danças. Contando, a lenda de morte e ressurreição do boi, a historia, de Catirina e Pai Francisco. Assim, os alunos, concluíram o nosso projeto.

5º ano vespertino,

Bumba meu boi Maranhense

Bumba meu boi Piauiense



boi Piauiense



5º ano matutino, Bumba meu

Educação Infantil

Infantil 5 vespertino, -
Quadrilha Infantil 3 vespertino
Boi Barrica



Colaboração do



CEMJ de Santa Ines

EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Escrever sobre uma experiência de missão, não é algo fácil para mim, por ter sido uma



experiência nova e profunda, e por isso tenho dificuldades em expressar em palavras. Mesmo assim vou me arriscar em algumas linhas. 8 anos e 2 meses, talvez não seja muito tempo, mas, para mim, foi o suficiente para ser eternamente inesquecível e agradecida. A missão ad'gentes era para mim, desde o início da vida Religiosa um grande sonho, que parecia muito distante, mesmo assim nunca perdi a fé e quando, no momento que menos esperava, chegou o convite, não hesitei e respondi SIM, prontamente.

Cheguei em Luanda capital de Angola dia 03 de fevereiro de 2010 e dia 04 já estava na missão destinada, casa de formação na Catepa, Província de Malanje. O clima era muito agradável, as Irmãs e Formandas bem acolhedoras. Irma Adelina a Pioneira lá estava a quase 20 anos, muitas experiências e muitas histórias para partilhar, algumas tristes mas sempre de muita superação e coragem. Confesso que logo no primeiro ano já tinha vontade de retornar, a saudade do Brasil era imensa, parecia difícil a adaptação, parecia um tanto distante de mim. Angola, apesar de algumas semelhanças com o Brasil, em especial com o nordeste brasileiro, existe muitas diferenças também. Pensava comigo: uma coisa é ouvir falar de África/Angola, outra coisa é pôr os pés neste chão.

Mas o tempo passou e fui me identificando com o povo e sua cultura. A convivência com os demais missionários era uma bela troca de experiências. Nunca havia convivido antes com tantas nações diferentes, tudo me encantava, a coragem e determinação dos missionários que conseguiram evangelizar mesmo em meio aos conflitos no tempo da guerra, das mulheres guerreiras, a fé em dias melhores, a alegria deste povo que mesmo em meio ao sofrimento é capaz de fazer festa, dançar e se alegrar.

Um povo que luta pela sobrevivência, e hoje, com um pouco mais de esperança, pois neste período pós guerra, os sonhos são mais palpáveis. Vê-se no rosto dos jovens e das crianças uma busca sincera e empenhada por dias melhores. Mas como em nosso país, está instalado o grande, e pode-se dizer, um dos piores maus da humanidade, a Corrupção que atrapalha o desenvolvimento do país.



Educação e saúde, são as áreas mais gritantes pois o descaso é ainda maior do que no Brasil. Há ainda muito analfabetismo, mortalidade infantil, ... Minha maior atuação foi na área da educação e evangelização. As crianças são as mais encantadoras, e apesar das grandes dificuldades, (fome, doenças, falta de ajuda da família...) são dedicadas e demonstram muito interesse em aprender. O povo de modo geral, tem muita fé e sabedoria, sede de Deus, apesar de suas crenças próprias. Mesmo lá onde a Igreja não chega na presença dos missionários, o catequista com o povo persevera na fé.

A visita as aldeias eram cheias de expectativas, cada aldeia visitada era um novo aprendizado, conviver com o povo, celebrar em festa, comer o fungi com frango ou peixe e uma deliciosa kisaca preparada no capricho com muamba (folha de mandioca pisada e cozida com amendoim) dormir no luando (esteira feita de capim), enfim, viver com e como o povo. Assim fazíamos experiência de uma semana missionária pelo menos a cada trimestre, visitando as aldeias mais distantes.

Foi uma rica experiência, acredito que cresci, amadureci um pouco mais, aprendi com o povo e volto com uma maior convicção de que, preciso de pouco para viver e ser feliz. Sou muito agradecida a Deus, que me concedeu esta graça, a Congregação que me proporcionou esta experiência e a minha Província por me liberar durante este tempo. Um agradecimento especial as irmãs e formandas da MFSJ que colheram tão bem E como tudo que é bom, merece bis, espero um dia poder retornar, segundo a vontade do Senhor e na Sua hora. Encerro este pequeno texto dizendo cantando como aprendi com os angolanos: **“como hei de agradecer a tamanha graça, que o Senhor me concedeu. Oh meu Deus como hei de agradecer...”** e rezando com salmista: **“sê para mim um rochedo forte...pois em tuas mãos está o meu destino”**. (salmos 31)



Sakidila Ngana Nzambi (Obrigado Senhor Deus)





Estudo sobre São José

Nos dias 24 a 27, tive a graça de participar da semana teológica em Angelina/SC, voltado para a pessoa de São José. Como assessor, tivemos o Padre Mauro Negro, Oblato de São José. Quanta riqueza, pudemos ter acesso à vida de São José.

Padre Mauro, dizia no início de sua palestra: temos sempre a tendência de dizer: “O que vamos estudar sobre São José, visto que na Bíblia quase não se fala dele?”.

Despertou-nos a nossa curiosidade, dizendo que de São José, temos muito a dizer. É só querer! E acrescentou que, existem quatro maneiras de se falar de São José:

- ✚ **A primeira:** Dimensão Bíblica
- ✚ **A segunda:** Dimensão Teológica (litúrgica)
- ✚ **A terceira:** Dimensão Histórica
- ✚ **A quarta:** Dimensão Devocional

Em cada uma delas, somos capazes de conhecer e amar ainda mais a pessoa de São José. E questionou-nos: Por que temos medo de falar que São José é o pai de Jesus e não o consideramos o esposo de Maria? Isso é uma ideia antropológica, porque as pessoas interagem. Portanto, constatamos que, todos os verbos relacionados a José, são verbos de ação, pois José é um homem que age com determinação e coragem.

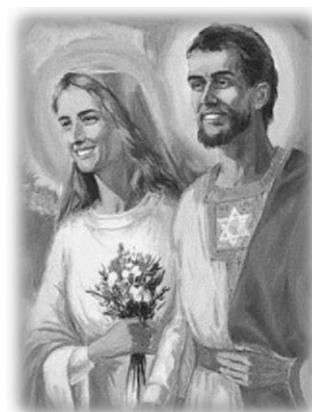
Para entender melhor a sua missão, devemos olhar para a Páscoa como uma lente que nos faz ver a pessoa histórica de Jesus. O Evangelho não é uma biografia, mas temos que ter consciência que cada um, foi escrito em um contexto diferente, em épocas diferentes. Por isso, é importante conhecer a linhagem de José, para entender a vida e missão de Jesus.

Três séries separadas e distintas até chegar na geração de Cristo e em cada série o número 14 faz menção à Davi que era rei (que significa Messias), que na verdade é o próprio Jesus Cristo. Não existe um Messias religioso, político ou militar. Não existe distinção entre essas realidades. E o próprio Jesus não queria ser reconhecido como tal, pois a partir disso, seria o fim de sua existência.

Deus não age somente em gente perfeita. Ele age também em pessoas imperfeitas, porque estão abertas a mudanças. O anúncio do nascimento de Jesus foi primeiramente a José, porém, em Lucas, Maria é quem recebe o primeiro anúncio.

Em Mateus, este anúncio foi a José, que era justo, pois naquele contexto, o conceito de justiça era tido igualmente como santidade, que passa para os cristãos, que ser santo é ser perfeito, correto, que age com retidão. A ideia de santidade se expressa mais naqueles que estão na realidade mais próxima de outros, ou seja, que age como um ser humano qualquer, mas eu sinto a necessidade de aperfeiçoar-se.

Neste sentido, não só Maria, mas José também é imaculado, nos afirma o teólogo Leonardo Boff, porém a Igreja não o afirma. Mas pode ser encarada como uma ideia devocional. Jesus não é o Filho somente de José e Maria, mas também do Espírito Santo. Por isso, pode-se afirmar que a origem de Jesus Cristo (catequese), se na através de sua genealogia, da anunciação e através dos Magos. São propostas apresentadas por alguém com mentalidade de judeu.



Nela, José permite que o mistério de Deus aconteça. Ele entra no humilde caminho de Deus (sonho= o anjo anuncia a José que ele vai o pai do Filho de Deus). O leitor judeu, entendeu que José era justo e da descendência de Davi, por isso, dá o nome a ele (Jesus= Yeshuá = o enviado), porque é seu filho. Tem que assumir a partir daí.

O escritor (autor), não está preocupado se Jesus foi o único filho de José e Maria, apenas que ele era o enviado de Deus. O texto não quis dizer que Maria teve outros filhos, mas que Ele era o Filho do Espírito Santo.

José assumiu Jesus como seu filho verdadeiro, legítimo. Quis assumir essa missão mesmo sabendo que teria consequências. Nesse sentido, o único texto bíblico que não fala diretamente que Jesus é filho de José, é o de Marcos: “Não é ele o filho do carpinteiro! ”.

Todo texto bíblico, foi feito para despertar algum aspecto do que o autor quer chamar atenção. Por isso, a Bíblia fala da relação:

+Deus com os Homens

+Homens com Deus



Homens com os Homens



Neste sentido a Bíblia é um conjunto de livros dramáticos, porque assim é a vida do homem. Daí a importância de se destacar dentro dela:

+**Palavra:** merece abordagem particular do texto; **Conceito:**

+ significado do texto;

+**História:** qual o motivo do texto.

Por isso, a importância de quando se vai fazer a meditação da Palavra de Deus, perguntar o que vem antes e depois do texto, pois toda palavra tem uma história. Cada Evangelho traduz uma tradição diferente.

Na Bíblia, Jesus é o personagem mais conhecido e ao mesmo tempo, o menos conhecido, pelo fato de que, o que se conhece primeiro é o que si vê. O personagem Jesus não é apenas histórico, mas também literário, o que gera múltiplas visões acerca de sua pessoa.

Inteligência mente vontade, é o que nos assemelha à Deus. O homem é livre, por se assemelhar a Deus!

Por ser um homem livre, justo e disponível, é que São José tornou-se para a humanidade inteira, um modelo memorável e digno de ser venerado, além de nos ensinar que, a partir da abertura e disposição para acolher a vontade de Deus em nossas vidas, que é possível vislumbrar o maior projeto arquitetônico de Deus, **SEU PRÓPRIO FILHO!**

Que Deus mesmo através de seu Filho e pelo exemplo de José e Maria nos conceda esta graça de estarmos sempre na disposição alegre de lhe servir sempre e a cada dia. Assim seja!

Colaboradora: Irmã Rosana F. Sousa

O AMOR FRATERO

“Amemse uns aos outros” (Jo 15, 12)

Uma história da realidade

Um senhor idoso, com profundo corte na mão, correu até o pronto socorro do hospital. E muito apressado, pediu urgência no atendimento, pois tinha um compromisso. O Médico que o atendia, curioso, perguntou o que tinha de urgente para fazer? O simpático velhinho,



lhe disse que, todas as manhãs ia visitar sua esposa que estava em tratamento numa clínica, com mal de Alzheimer (doença que leva as pessoas a perderem a memória). Então o médico que o atendia, lhe perguntou: “Será que ela vai ficar preocupada com sua demora?” O velhinho respondeu: “Não, ela já não sabe quem eu sou. Fazem cinco anos, que não me reconhece mais”.

O médico então questionou: “Mas nesse caso, para que tanta pressa em vê-la todas as manhãs se ela já não o reconhece mais? O velhinho deu um sorriso e batendo de leve no ombro do médico, respondeu: “Doutor, ela não sabe quem eu sou... Mas eu sei muito bem quem ela é!”. O médico conteve as lágrimas, enquanto pensava: De fato, o verdadeiro amor, vai além do aspecto físico e romântico!

Para Refletir

1. O amor se manifesta também por pequenos gestos... Você tem exemplos?
2. Amar sem nada esperar em troca. Este é a característica do amor cristão. Você lembra de atitudes de amor que praticou ou recebeu?

Colaboração de Irmã Maria Aparecida





A VIDA EM CICLO

A antroposofia descreve o processo evolutivo do homem por meio de três fases e das grandes mudanças ocorridas a cada setênio.

Ao criar a antroposofia, Rudolf Steiner (1861-1925) deixou um legado para a humanidade: o da auto compreensão. “antrophos” vem, do grego e significa ‘homem’ e ‘sophia’ quer dizer ‘sabedoria’, explica Eliana Leite Praça, terapeuta da vertente da antroposofia, segundo a qual o homem é fruto de três forças, constituídas ao longo da vida. “E cada setênio acontecem importantes transformações”, conta ela, também fonoaudióloga e reikiana.

No primeiro (0 aos 7 anos), o desenvolvimento físico se faz da cabeça aos pés. “O mundo externo, exerce influência sobre a criança porque o sistema nervoso central, está amadurecendo. Sendo assim, é importante que seja sentido como bom, seguro, íntegro e amoroso para, na fase adulta, ter confiança e gratidão”. Já no segundo (dos 7 aos 14), as relações se destacam. “O coração e os pulmões se expandem. É importante, portanto, que na escola, a arte e o sagrado sejam ensinados para virem à tona os sentimentos de fraternidade, respeito e solidariedade”. No terceiro setênio (dos 14 aos 21), como o amadurecimento do sistema metabólico motor, “o jovem tem a sensação e poder mudar tudo a partir de seus ideais”. No quarto (dos 21 aos 28), nasce o eu. “E vem a crise de identidade: Quem sou eu? O que faço com tudo o que aprendi até agora?”. A entrada do quinto setênio (dos 28 aos 35) pede um olhar mais para dentro. “Sentimento e razão precisam ser integrados para que não nos tornemos os ‘todo-poderosos’ ou os ‘donos da verdade’”. Dos 35 aos 42, as forças vitais começam a decair e a consciência a se ampliar. “A sensação de que a vida tem fim traz questionamentos, como: qual é o meu propósito?”.

Entre os 42 e 49 anos, a realidade passa a ser vista como é, sem fantasias. Dos 49 aos 56, acentua-se a busca pelo que é essencial. “Vamos em direção a nossa missão e o sentir se torna mais forte”. A partir dos 56, “é necessário desenvolver a gratidão por tudo”. Eliana, que também é terapeuta floral, explica que em todos esses setênios os florais são



essenciais. “Eles tratam dos estados emocionais que permeiam todas as fases”.
(Texto Keila Bis)

10 MANDAMENTOS PARA A PAZ NA ECOLOGIA



1. Ama a Deus sobre todas as coisas e a natureza como a ti mesmo;
2. Não defenderás a natureza em vão, com palavras, mas através de teus atos;
3. Guardarás as florestas virgens, pois tua vida depende delas;
4. Honrarás a flora, a fauna, todas as formas de vida, e não apenas a humana;
5. Não matarás;
6. Não pecarás contra a pureza do ar, deixando que a Indústria, suje o que a criança respira;

7. Não furtarás da terra, a sua camada de Húmus, raspando-a com o trator, condenando o solo à esterilidade;

8. Não levantarás falso testemunho, dizendo que o lucro e o progresso justificam teus crimes;

9. Não desejarás para teu proveito que a fonte e os rios se envenenem com o lixo industrial;

10. Não cobiçarás objetos e adornos para cuja fabricação é preciso destruir a paisagem: A terra também pertence aos que ainda estão por nascer.

Fonte: Instituto Chico Mendes

Colaboração de: Irmã Maria Antonia
Pereira de Sousa



REZE COM OS CINCO DEDOS



O **polegar**: o louvor. Reze pelas pessoas queridas;

O **indicador**: o agradecimento. Reze por aqueles que ensinam

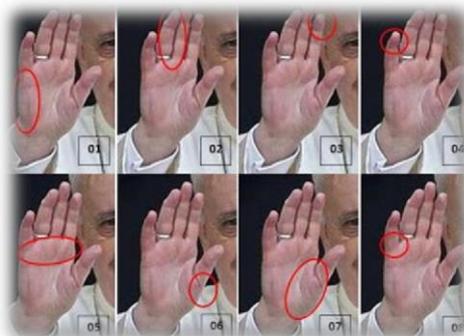
O **médio**: a intercessão. Reze pelos que ocupam cargos de autoridade

O **anelar**: o pedido. Reze pelos fracos e sofredores

O **mínimo**: o perdão. Reze por suas necessidades.

(Papa Francisco I)

Colaboração de: Irmã Maria Antonia Pereira de Sousa



Alegria do Encontro

CELEBRAÇÃO DO VII CAPITULO PROVINCIAL



Dia 17 de julho de 2018, iniciamos nosso grande encontro: a celebração do VII Capítulo Provincial. Iluminados pelo tema: Família religiosa: **Dom do amor misericordioso do Pai** e pelo o **Lema: Revesti-vos do amor com terna afeição**” (cf col 3,1-4; Rm 12, 10). O dia estava muito quente, tanto pela temperatura, como pelo vai e vem, que não foram poucos; pelo calor humano, que cada Irmã trazia consigo... São Pedro ‘vendo o calor’, cuidou de refrescar com uma boa chuva!

O pátio da Sede Provincial estava ornamentado, pois era a Missa do Espírito Santo e foi campal.

Línguas de fogo caminhavam juntos! a noite era escura, pois a lua teve a gentileza de dar espaço para as tochas! Não era Páscoa, não era Natal, não era festa de Pentecostes, mas era a Abertura do nosso VII Capítulo Provincial! Parece que faz tão pouco tempo que celebramos o VI Capítulo! Pois é, o tempo passa rápido e como nos diz o Salmista: *“Também nós assim passamos”*. É Capítulo novamente! organizar-se, para mais um triênio.



Tempo de rever a caminhada da Província e

Dom Irineu Ramon, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belém, presidiu a Celebração, concelebrada por Frei Sebastião Agostinho Kremer, Ofm – assessor canônico da Congregação e por padre André Teles, da Paróquia Santa Rita de Cássia. Contou também, com a presença amiga dos Leigos Franciscanos da Misericórdia, que demonstraram muita alegria, por fazerem parte desta família, e celebrarem este momento tão importante conosco.

As leituras nos mostram como viver a Vida Fraternal, culminando com o Evangelho: “o meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros” ... (cf. Jo15, 12), a qual inspirou o Bispo a fazer uma bela homilia; citando as palavras do Papa Francisco destacando três palavras chaves: **Novidade, Harmonia e Missão**. Novidade: quando Deus se revela, traz novidade. Harmonia: à primeira vista parece que o Espírito Santo cria uma desordem na Igreja, porque traz a diversidade dos carismas, Ele é o Espírito da unidade e não da uniformidade, por isso, traz unidade, mas precisamos dar abertura a Ele. Missão: Surge um questionamento, porque motivo as pessoas vão à Igreja? Obtemos a seguinte resposta: porque tem o desejo de se encontrar com Deus, porque gostam de viver em fraternidade. E nós, gostamos de viver em fraternidade? Pois para viver a missionariedade é necessário viver

a misericórdia, para com todos sem distinção”. Que bela reflexão! Foi assim que iniciamos nosso capítulo.

Após a celebração, seguimos em procissão para a Sala Capitular no Colégio do Carmo, dos Padres Salesianos. Durante o percurso, foram realizadas 10 paradas, com momentos celebrativo, preparados pelas Fraternidades, o que não faltou foi criatividade: muitos símbolos, que nos ajudaram a rezar e a bem iniciar este evento, que não é só da Província ou Congregação, mas, que nos coloca em comunhão com toda a Igreja, pois sabemos, que um Capítulo, é um, acontecimento Eclesial. Cada Fraternidade, inspirou-se em uma palavra, que já havia refletido durante o tempo de preparação.

Além das Irmãs Capitulares, tínhamos a presença das Irmãs: Ivanete de Fátima Rimoldi, Vice superiora da PCR e Juliana Martins da PNSPS. Ambas trouxeram mensagens de apoio, comunhão e familiaridade de suas respectivas Províncias.

Uma das pautas do Capítulo, era eleger um novo governo e assim no dia 20 - Dia foi realizado a eleição. Tudo preparado, e o Espírito Santo estava conosco, isto é o que nos diz a nossa fé. Dia do amigo, e a equipe de animação não deixou passar batido este momento e levou todo grupo a cantar; “É tão bom, ver você estar aqui, e sentir essa paz que faz feliz. Irmã Ada, - Superiora Geral, dizia às capitulares: Terminar o triênio com gratidão e iniciar o

novo triênio com a mesma disposição. O que marca o início do triênio e o fim do triênio é este momento eletivo. Frei Sebastião muito preciso disse: “Acreditai no Espírito Santo”. Após alguns procedimentos necessários, Irmã Antonia Pereira, foi chamada a depor o cargo de Superiora Provincial como também as Conselheiras: Ir. Marinete, Ir. Lindalva, Ir. Regina e Ir. Rosana, que com passos ligeiros e expressão de e gratidão a deus pela missão cumprida, realizaram esse rito. E procedeu-se a A eleição para o novo governo ficando:



Irmã Maria Aparecida Cosme Chaves, Superiora Provincial, Ir. Maria das Graças Ferreira, vice, Nilsa Rech Ir. Irmã Terezinha Rodrigues Bahia e Ir. Francisca Sousa de Araújo.



O dia seguinte - 21 de julho – foi dia de lazer. Depois de tantas reflexões e trabalhos capitulares, nada melhor do que, uma pequena pausa, para nos revigorar. E assim se cumpriu conforme o programado. Às 07hs estavam na capela para Celebração da Eucaristia, que teve como presidente Pe. José Elpídio da Silva – Diocesano (padre Zezinho), Pároco, da Paróquia de Santa Maria – Tomé-Açu/ PA. Na sua homilia dizia: Sem Oração, a Vida Religiosa não tem como continuar em pé e caminhante. Pe. Zezinho, expressou sua alegria de

estar conosco dizendo: Irmãs, estou muito feliz em estar aqui, e me considero da família de vocês, pois vocês estão na minha vida desde meus primeiros passos como sacerdote.

Após o café, havia muita expectativa, pois é dia de passeio. É preciso preparar-se, o corre corre começa, as 09h20m chegou a van, que levaria o grupo, lotou com as Irmãs e foram bem apertadas, ninguém se incomodou, por ser próximo o local, a animação era geral. O grupo estava mesmo animado e não faltou músicas e algumas brincadeiras feitas após a oração de um desejo de boa viagem. O difícil foi chegar ao local, pois, o GPS não funcionou direito, um pequeno contratempo, que logo foi resolvido por Ir. Antonia, que estava como guia no outro carro. Pronto, enfim chegaram, valeu a pena! As Irmãs aproveitaram bem: piscina, vôlei, jogos, redes para descansar, Algumas lembraram sua infância e se esbaldaram nos brinquedos do parquinho. A fome já batia e logo ouvimos o anuncio esperando a hora do almoço. Nossa, foi um dia muito bom, até a madre geral



arriscou um vôlei, precisavam ver! De quebra ainda teve sorvete de sobremesa, oferecido pelo Edson Aleixo, Leigo Franciscano da Misericórdia, que foi solícito, ao ajudar levar o noviças até o local do passeio e ficou junto com as Irmãs até o final.

Neste dia Irmã Rosana procurava um hospital para internar Irma Lindalva que não estava bem de saúde. As duas não puderam desfrutar do nosso momento fraterno. Mas isso é ser fraterno cuidar e ajudar as coirmãs a cuidar da saúde.



O Capítulo foi recheado de eleições e não poderia dar-se por encerrado, sem passar pela

mesma. Irmã Ada presidente do Capítulo mais uma vez fez a eleição para o encerramento deste ato tão fraterno e Orante. As Irmãs sem retrucar unanimemente deram apoio total para o encerramento do VII Capítulo Provincial. Irmãs, está encerrado este Capítulo! Convidou a assembleia para a celebração eucarística, às 17h00 que foi presidida por Dom Evaristo Spengler OFM, bispo da Prelazia de No comentário ressaltava nosso coração está em pela conclusão do VII Provincial. Foram dias de oração, convivência, e partilha de vida. Um que Deus nos concedeu avaliarmos a nossa caminhada e aquecer coração.



Marajó.
que
 festa
 Capítulo
 reflexão,
 encontro
 tempo
 para
 o nosso

Os Leigos Franciscanos da Misericórdia, se fizeram presentes nessa corrente de louvor e gratidão! Dom Evaristo, fala de sua alegria por estar neste ambiente franciscano, e exorta a estarmos diante de Deus que tem compaixão, que nos chama, que nos envia neste mundo de missão!

Em sua homilia destacou: “Nossa missão é anunciar e testemunhar o Reino de Deus. Assim como os discípulos são convidados a um repouso, estar com o Senhor, ouvi-lo, nós também temos necessidade de estar com Ele, ouvir o que Ele diz. Irmã Maria Aparecida C. Chaves – Superiora Provincial em seu primeiro discurso com superiora deste triênio dizia: “Estou falando, mas parece que não sou eu, o chão que estou pisando é sagrado: o chão Amazônico, o chão do Nordeste e o chão do coração de cada Irmã. Irmãs, não queremos trilhar os mesmos caminhos, queremos trilhar caminhos novos”.

Frei Evaristo sentindo a fala de Irmã Aparecida, reforçou o convite solicitando a presença das Irmãs na Prelazia de Marajó e ainda disse: esses novos caminhos para ser descoberto é só percorrendo.



Após

encerramento, a festa continuou no Refeitório com um delicioso jantar, na verdade um grande banquete e com surpresas. Ir. Antonia havia providenciado tudo para os agradecimentos, ninguém foi esquecido. Obrigada querida Ir. Antonia com seu conselho: Ir. Marinete, Ir. Lindalva, Ir. Regina e Ir. Rosana, por nos proporcionarem mais um momento de graça, e oportunidade de viver a alegria e o compromisso fraterno. E por falar em compromisso, Ir. Antonia trouxe mais uma surpresa para as Irmãs: Qual? O compromisso capitular que foi chamado de “carta verde”, pelo colorido da impressão. Faz sentido: voltamos para nossas Fraternidades cheias de esperanças e com novos compromissos.



Obrigada ao Conselho cessante! Que Deus abençoe vossa caminhada! Deus as recompense! “Temos nas mãos o mesmo destino.



O novo Conselho com a Madre Geral e Dom Evaristo



Eu sou feliz é na fraternidade, é na fraternidade eu sou feliz. Eu sou feliz é na fraternidade, é na fraternidade eu sou feliz!

OBRIGADA, SENHOR!

0 0 0

Vocação: caminho e descoberta!

0000000000

Agosto: mês de rezar por todas as vocações na construção de uma cultura vocacional

A Igreja no Brasil celebra todos os anos durante o mês de agosto, o Mês Vocacional e os quatro domingos já contam com sugestões de oração, que foram elaboradas pela Pastoral Vocacional do Brasil em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Este ano, a temática é “Seguir Jesus a luz da fé” e o lema: “Sei em quem acreditei” (2Tm 2,12).



“O objetivo principal é animar e reanimar as comunidades, paróquias e dioceses que rezem pelas vocações de forma especial incentivando as orações e promovendo as vocações em cada realidade e da sua maneira”, destaca o coordenador nacional da Pastoral Vocacional, padre Elias Aparecido da Silva.

Nesse contexto, cada domingo do mês de agosto é dedicado à celebração de uma determinada vocação. No primeiro, celebra-se sacerdócio e os ministérios ordenados; no segundo, o matrimônio junto à semana da Família; no terceiro, a vida consagrada, e por fim, o quarto, a vocação dos Leigos e Leigas. Cada oração tem comentário inicial, preces e oração final.

Toda a Igreja está se preparando para o 4º Congresso Vocacional do Brasil, que ocorrerá nos dias 05 a 08 de setembro de 2019, em Aparecida (SP), cujo tema será: “Vocação e discernimento”. O mês vocacional, foi instituído em 1981, pela CNBB, em sua 19ª Assembleia Geral. O objetivo principal era o de conscientizar as comunidades da responsabilidade que compartilham no processo vocacional.

Participemos com intensidade das programações vocacionais desse mês. Não esqueçamos de rezar: “Enviai Senhor, operários para a vossa messe”. Amém!

E como disse Santa Clara, digamos uma para as outras, nos fortalecendo-nos vocacionalmente:

“Nunca perca de vista o seu ponto de partida”.



Colaboração de Irmã Maria Aparecida

II- Despertar Vocacional-2018

Paróquia Santa Maria- Tomé Açu/PA

“Seguir Jesus à luz da fé.”



Nos dias dez e onze aconteceu em Tomé Açu, na Paróquia de Santa Maria, o segundo despertar Vocacional, como “Seguir Jesus à luz da fé”. E Lema: **Eu sei em quem**



em

teve
tema:

acreditei (2 Tm 1, 12). Participaram as Irmãs da Fraternidade Irmão Sol, Irmãs: Cida, Terezinha, a Postulante Fabiana, e também Irmã Daiana da Fraternidade Nossa Senhora de Nazaré. Como também três Seminaristas: Francisco, Francisco Messias e Cleiton, da Diocese de Abaetetuba, e as Irmãs Filhas da Caridade.



O encontro iniciou com a santa missa, presidida por Padre Zezinho na

Igreja Matriz. Ele, de início, fez uma bela reflexão sobre o chamado de Deus e sobre a vocação, esse dom especial que o Senhor confia a muitos de seus filhos e filhas. E em seguida, todos foram para o salão paroquial

jantar e deram continuidade com o encontro, com a oração preparada pelos seminaristas. Muita animação e reflexão do tema do encontro, que encerrou as 21:45.

No dia seguinte, foi o momento da apresentação dos Carismas. Os Seminaristas iniciaram falando da vocação sacerdotal, no ministério Diocesano, em seguida Irmã Hildegard, Missionária Xaveriana, deu seu testemunho de vida e falou de sua Congregação. Em seguida, veio um casal da Pastoral familiar, falar da vocação do Matrimônio, após, apresentaram o seu Carisma as Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, e por fim, pra concluir esse momento Irmã Daiana com a Postulante Fabiana apresentaram o Carisma da Congregação, “**Difundir no Universo o Deus da Misericórdia**”.



Ademais, na parte da tarde os jovens foram no corredor, onde estavam as estandes com representações das Congregações e vocações, aproveitaram para conhecer um pouco mais

cada Carisma e para tirarem as suas dúvidas. E para encerrar com muita alegria e fé, tiveram um belo momento de adoração ao Santíssimo, louvando e agradecendo ao Deus da vida por tantas bênçãos derramadas. Pedindo também a graça de santas vocações para a messe do Senhor.

Que Maria a mãe da Misericórdia e mãe das Vocações interceda por todos nós.

Irmã Daiana e Fabiana- Postulante.

Vivência Vocacional - Dias 17 a19

“Vocação é sem medo dizer sempre sim”

Nos dias 17 e 19, aconteceu na Fraternidade Nossa Senhora de Nazaré a Vivência Vocacional, onde participaram três jovens: Maria Salete Miranda, Sara Lopes e Luciene Costa, todas de Ananindeua-PA.

Na sexta feira a noite chegaram e aproveitaram para conviver e partilhar da vida das Irmãs.

No dia seguinte continuaram o encontro com reflexão acerca da vocação. Irmã Francisca Araújo refletiu com as jovens sobre: Vocação, um chamado de Deus! A vocação como o primeiro chamado à vida e a seguir os passos de Jesus, como uma Religiosa Consagrada. Trazendo os grandes vocacionados na história do povo de Deus, que se tornaram grandes profetas e anunciadores da palavra.

A tarde Irmã Daiana falou um pouco da história da Congregação, refletindo sobre o carisma, os trabalhos que as Irmãs realizam e o ser presença de Misericórdia onde quer que estejam.

Assim, as jovens participaram com muita alegria e disposição, buscando no convívio e experiência com as Irmãs descobrir a sua vocação.

Que o Senhor envie santas vocações para a Sua Messe! Madre Alphonsa rogai por nós!

Colaboração: Irmã Daiana!



CLARA DE ASSIS - SÃO DAMIÃO



Quem poderia sentir-se chamada à Vida Religiosa por uma pessoa? Deus age como quer, onde quer e da forma como lhe convier! Assim se fez na vida de Clara. Ela conhecia seu conterrâneo, o jovem Francisco, nas idas e vindas pelas ruas de Assis. Após a sua conversão, ouviu muitas vezes seus sermões, mas foi na Igreja de S. Jorge, que suas reflexões sobre o Evangelho inflamaram seu coração ao ponto de o procurar para viver aquele modo de vida itinerante:

Seguir o Mestre como ele e seus companheiros o seguiam. Francisco, não a decepciona, antes a instrui sobre o desprezo do mundo, e sua afeição e familiaridade com Deus, e acrescenta: desposei a Senhora Pobreza e quero lhe ser fiel para sempre.

Clara, jovem que até aquele momento só conhecera a riqueza, não se intimida com tal revelação, antes lhe diz: eu quero viver a mesma vida, o mesmo jeito de rezar e sobretudo a mesma pobreza. E certamente, daquele momento em diante passou a frequentar as Igrejas sobretudo a Porciúncula, berço da Ordem. Sua amiga, Bona di Guelfuccio, acompanhava-lhe como um anjo enviado por Deus.

No domingo de Ramos 18 de março de 1212, sai pela porta dos mortos, que toda casa medieval tinha, a procura de Cristo: Pobre, Crucificado e Ressuscitado. Andou muito, na noite escura, até chegar à Porciúncula, onde foi recebida pelos irmãos de Francisco, que tinham ido a seu encontro com tochas acesas, acompanhando-a até a Igreja. Bela cena de metanóia exterior, completava aquela do seu interior: verdadeiro êxtase de Fé!

Lá fora, os parentes enfurecidos partem a sua procura. Certamente, pensando ser dever da família demovê-la dessa tenebrosa ideia de seguir um grupo de homens itinerantes. Nada pode fazê-la desistir de ouvir e responder à voz do Senhor, o Esposo da Dama Pobreza!

Francisco, homem que seguia o Mestre, não esperava tal surpresa! Não tendo no convento, uma cela para Irmãs, pois sua cela era o mundo, as fendas dos rochedos, fala com as freiras do mosteiro de São Paulo, para abrigá-la, saindo dali foi para o mosteiro beneditino de Panzo. Não demorou muito e ela já havia escrito com a ajuda de Francisco, a Regra de Vida dado que sua irmã caçula Inês, dezesseis dias depois, a seguia na vocação, e mais tarde sua irmã Beatriz e a mãe Ortolona di Fiumi. E onde morar? Recolheu-se em São Damião, numa casa pobre, ao lado da Capela.

Com o passar do tempo, as Irmãs ficaram conhecidas, como Senhoras Pobres ou Irmãs Clarissas, tendo aumentado seu número e mosteiros em diversas localidades da Itália e Alemanha. Como Francisco, Clara não aceitava ter propriedades.

Em 1228, recebeu da Cúria Romana, o “Privilégio da Pobreza”, a qual havia pedido insistentemente, pois ambos, “conheciam a alma do mundo, e sabiam que qualquer exceção à regra da Pobreza, desencadearia sua negação”. (cf. Besen, Pe José Artulino, São Francisco o poeta da criação). Santa Clara teve sua Regra de Vida aprovada em 1253, pouco antes de sua morte.

Do livro: São Francisco o poeta da Criação.

Colaboração de Irmã Maria de Fátima Cressoni

CELEBRANDO O DIA DA VIDA CONSAGRADA



Neste dia dedicado aos religiosos e religiosas, tivemos a graça de nos juntarmos a comunidade São Joaquim de Bujaru que encerrava neste dia seu festejo. Pensa numa Festa! Celebravam também os 260 anos de FÉ, 260 anos de Paróquia. Dentro desta celebração estava incluída também a comemoração das Bodas de Diamantes Matrimonial do casal: Sr. Estácio dos Santos Chaves e Sra Leopoldina, Santana Chaves, pais de nossa querida Irmã Superiora Provincial, Maria Aparecida C. Chaves. Tudo foi feito de maneira simples e bonita, com direito a renovação das promessas e bênção das alianças. Padre Renan pároco, destacou a presença das **Irmãs**

Franciscanas de São José como colaboradoras na construção desta história. Agradeceu a presença e participação das Irmãs Franciscanas da Divina Providência que atualmente moram e colaboram no serviço pastoral. Pediu orações e convidou a comunidade para cantar os parabéns as Irmãs pelo dia da Vida Consagrada. Irmã Aparecida e Irmã Natália dirigiram algumas palavras a comunidade. Após a Missa fomos bem acolhidas na casa das Irmãs, onde saboreamos um delicioso almoço, na



companhia do padre Renan, dos seminaristas, do casal jubilar que foi homenageado pelos filhos presentes. Não podia ser melhor, comemorado nosso dia.

Viva as Famílias! Viva São Joaquim e Santa Ana! Viva a Vida Religiosa!

Por tudo Deus seja louvado!



A PAZ ESTÁ EM NOSSAS MÃOS."

Colégio Santa Rosa



A cultura de paz está intimamente ligada à prevenção e resolução não-violenta de conflitos. É baseada em tolerância, solidariedade e compartilhamento cotidiano, no respeito a todos os direitos individuais e na busca de soluções criativas para os problemas, por meio do diálogo, da negociação e da mediação. Isso não significa, de forma alguma, a eliminação dos conflitos, uma vez que estes são inerentes ao ser humano e, muitas vezes, salutares se conseguimos dispensar os critérios e a necessidade da dominação do outro. Trata-se de um processo de mudança de consciência de cada ser humano para a estruturação de uma cidadania planetária baseada na responsabilidade universal.

A Campanha da Fraternidade, nos motivou a assumirmos um compromisso de trabalhar com a comunidade escolar um projeto de conscientização ao combate a violência através de um pacto pela paz.

Colaboração de Irmã Claudinete

MEU PAI- O ÚLTIMO ADEUS

No dia 16 de maio desse ano Deus levou para junto de si uma das pessoas mais importante da minha vida “meu pai” **Oswaldo Pereira de Sousa**. Depois de alguns dias internado no hospital em São Luís na UTI, lutando pela vida e sofrendo de pneumonia e um grave problema de coração, devido as complicações que teve, ele não resistiu e nesse dia que poderia ser só mais um dia foi um que nunca nem eu e nem minha família vamos esquecer, ficará guardado para sempre não como um dia que te perdemos, mas como um dia que mais herói se foi para junto de Deus.



Meu pai, cresci com você do meu lado me preparando para a vida, mas a sua partida não houve nada e nem ninguém capaz de me preparar. Você deixou um grande vazio e um espaço que ninguém poderá preencher.

Você partiu deixando muitas vitórias, muitas histórias e uma grande família de 9 filhos e 10 netos que mesmo diante da tristeza da sua ausência nunca perderá o sorriso por que sabe que tem agora um herói, um anjo no céu e que sempre intercederá diante de Deus por nós que aqui ficamos.

Se hoje sofremos e choramos é por que você foi um pai maravilhoso, nossas lágrimas não são só de tristeza, mas de admiração e de honra por temos vivido do seu lado. Descanse em paz pai, seus dias de luta terminaram, seus dias de glória chegaram e agora o céu azul é todo seu.

Saudades, saudades, saudades...

PAIS FALECIDOS



Osvaldo Pereira de Sousa (Pai de Irma Tais)

***Nasceu:** 05 de agosto de 1947

+Faleceu: 16 de maio de 2018

Causa: Pneumonia; problemas cardíacos. (coração grande).

Deixou a Esposa **Raimunda Machado de Sousa**, 9 filhos e 10 netos.

JOSÉ MEDEIROS SANTANA

(Pai de Irmã Francisca Conceição)

***Nasceu:** 20 de Fevereiro de 1941

+Faleceu: 16 de Maio de 2018

Causa: Insuficiência Renal Aguda

Deixa esposa **Francisca Conceição**, 5 filhos e 10 bisnetos. Boa parte de sua vida dedicou-se à Igreja, atuando como animador de comunidade do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.



Jacinto Cardoso de Araújo

(Pai de Ir. Francisca Araújo) ***Nasceu:** 21 de

Agosto de 1939 **+Faleceu:** 23 de julho de 2018.

Causa: Era hipertenso. Fazia tratamento para correção de uma veia entupida. Depois de um cateterismo e uma angioplastia. Nos exames foi constatado linfomas, não identificados o tipo. Depois de um ano, fez uma cirurgia para biopsia. Em três meses ficou muito debilitado, pois tinha dificuldade para se alimentar, devido a inflamação ter atingido a garganta, mas o resultado não deu um diagnóstico definitivo sugerindo posteriores e detalhados estudos.

Deixou a esposa Maria **Vicentina Sousa de Araújo**, com 79 anos, 31 netos e 20 bisnetos.

Que Deus lhe conceda o descanso eterno. E a família o consolo na fé e ressurreição.





ANTONIO PERES ALVES (Pai de Irmã Terezinha Bahia)

***Nasceu:** 16 de setembro de 1937

+Faleceu: 09 de maio de 2018

Causa: Sepsia, pneumonia, crise convulsiva, hiponotromia, insuficiência renal aguda, doença pulmonar obstrutiva crônica

Um pouco mais sobre o senhor Antonio

Constituiu família em 1959, com a senhora **Hilda Rodrigues**, tiveram 08 filhos, sendo 04 homens e 04 mulheres. Após 47 anos vivendo juntos, sem o sacramento do matrimônio, decidiu pedir a bênção da santa Igreja pelo enlace matrimonial .

No dia 08 de Agosto de 2007, recebeu a Bênção de Deus, casando na capela da comunidade Cristo Redentor, da paróquia São Francisco Xavier, Município de Barcarena . Ilha das Onças. Seu Antônio teve 17 netos e 23 bisnetos.

No dia 09 de maio de 2018, foi chamado para morar no Reino Celestial.

Pensamentos dele

- ❖ *"Os católicos precisam ser obedientes a Deus"*
 - ❖ *"Não devemos estragar nada" ,*
 - ❖ *"Nossas comunidades precisam de mais união"*
- Suas últimas palavras: "Amém! amém! amem!"*

